

Da Vitória

É deputado estadual pelo PDT

/// Estou convencido de que somente com a emancipação é possível desenvolver os distritos e comunidades que vivem ao relento, sem investimentos

Novos municípios

Está nas mãos da presidente Dilma Rousseff o Projeto de Lei Complementar 416/2008, de autoria do senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR), que dispõe sobre a criação de novos municípios no Brasil. Há os que são veementemente contra e há os que são a favor. Cada um tem suas justificativas para estar à direita ou à esquerda dessa proposta. É preciso, no entanto, ter responsabilidade ao discutir esse assunto, afinal, se sancionada pela Presidência da República, a proposta autoriza o Brasil criar até 180 novas estruturas administrativas que se somarão às 5.578 já existentes.

Na última semana, recebi muitos e-mails de capixabas que se posicionaram sobre esse tema. As mensagens são resultado de um fórum proposto por mim e realizado pela Assembleia Legislativa no último dia 4, cujo objetivo foi exatamente esse: abrir o debate. Com plenário lotado por lideranças comunitárias, representantes de associações, entidades, secretários de governo, Ministério Público e a Defensoria Pública, chegamos a uma conclusão: a discussão é ampla, deve ser feita com parcimônia, pluralismo e, principalmente, provocando o debate dentro dos

municípios envolvidos.

A Assembleia são os olhos e os ouvidos do povo dentro de um Estado Democrático de Direito. É isso que reza a Constituição Federal. Abrir o debate não significa dizer que se está a favor ou contra a proposta, e sim fazer valer esses preceitos constitucionais e honrar a missão delegada pela sociedade: representá-la em seus anseios e necessidades plenas.

Como parlamentar e cidadão, tenho a plena consciência de que a criação de novos municípios gera despesas e divide receitas. Mas também estou convencido de que somente com a emancipação é possível desenvolver os distritos e comunidades que vivem ao relento, despidas de investimentos. Grandes exemplos são Venda Nova do Imigrante e Santa Maria de Jetibá, que, emancipadas de seus municípios-mãe, respectivamente Conceição do Castelo e Santa Leopoldina, hoje chegam a ter destaque econômico superior ao deles. Na Bahia, outro grande é exemplo é Teixeira de Freitas, infinitamente mais desenvolvida do que Alcobaca, de onde se desmembrou na década de 1980.

Debates existem para que cheguemos a um entendimento. Após audiências públicas e até um plebiscito, previstos para serem realizados em localidades que desejam criar novos municípios, a sociedade irá se posicionar a favor ou contra essa proposta. Precisamos agir com responsabilidade nos gastos públicos, mas a vontade popular deve sempre prevalecer.